

ESTABELECIMENTO IN VITRO DE OLIVEIRA CV. GALEGA

LORENA PASTORINI DONINI^{1*}, LEONARDO FERREIRA DUTRA², NATÁLIA DIAS GOMES DA SILVA³, FERNANDA BEATRIZ THIEL⁴, FABRÍCIO CARLOTTO RIBEIRO³, ENILTON FICK COUTINHO²

¹. Bolsista DTI-1/CNPq, Laboratório de Cultura de Tecidos, Embrapa Clima Temperado, CEP 96010-971, Pelotas, RS, Brasil. lorenadonini@yahoo.com.br, *Autor para correspondência

². Pesquisador, Embrapa Clima Temperado, CEP 96010-971, Pelotas, RS, Brasil. leonardo.dutra@cpact.embrapa.br, enilton.coutinho@cpact.embrapa.br

³. Aluno de Pós-Graduação, Laboratório de Cultura de Tecidos, Embrapa Clima Temperado, CEP 96010-971, Pelotas, RS, Brasil. nataliadiasgomes@hotmail.com, fabríciocarlotto@yahoo.com.br

⁴. Bolsista PIBIC/CNPq, Laboratório de Cultura de Tecidos, Embrapa Clima Temperado, CEP 96010-971, Pelotas, RS, Brasil. fernandathiel@yahoo.com.br

A oliveira (*Olea europaea*) pode ser propagada por estacas lenhosas e semi-lenhosas e miniestacas. No entanto, estas técnicas não garantem a produção de mudas livres de doenças. Por outro lado, a micropropagação pode propiciar a obtenção de mudas ou material básico de alta qualidade fitossanitária. Objetivou-se testar diferentes antioxidantes no estabelecimento in vitro de oliveira, cv. Galega. Brotações novas coletadas de plantas matrizas de oliveira com 2 a 3 anos de idade e mantidas em estufa plástica foram coletadas e desinfestadas (álcool 70% por 2 minutos, hipoclorito de sódio 2% por 15 minutos e tríplice lavagem em água destilada autoclavada). Destas brotações foram retirados segmentos nodais com aproximadamente 1,5 cm de comprimento e inoculados em tubos de ensaio (20x150 mm) com 10 mL de meio de cultura MO + 100 mg L⁻¹ de inositol + 30 g L⁻¹ de sacarose + 2,19 g L⁻¹ de glutamina + 2 mg L⁻¹ de BAP (benzilaminopurina), acrescidos de diferentes antioxidantes (polivinilpirrolidona, ácido cítrico e ácido ascórbico) em diferentes concentrações (100, 200 e 300 mg L⁻¹). Aos 7, 14 e 21 dias foram avaliadas as taxas de contaminação fúngica e bacteriana e de oxidação, enquanto que aos 45 dias foi avaliado as porcentagens de sobrevivência e de estabelecimento e o número de brotações e a altura de brotações, e número de folhas por brotação. Observou-se baixa taxa de contaminação fúngica (3,75%) e bacteriana (1,66%). Entretanto, a porcentagem de oxidação foi de 42%, sem

diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos. Maiores porcentagens de estabelecimento (46,66%), número de brotações (1,77) e altura de brotação (1,47 cm) foram observadas quando foi adicionado antioxidante, independente do tipo e da concentração. Já, o maior número de folhas foi obtido em explantes estabelecidos em meio adicionado de 200 mg L⁻¹ de PVP ou de 200 a 300 mg L⁻¹ de ácido ascórbico. Conclui-se que é necessária a utilização de antioxidante no meio de cultura para estabelecimento de segmentos nodais de oliveira.